



10º Congresso de Pós-Graduação

O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES SOBRE AS ATPC*- ATIVIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

Autor(es)

MARIA CAROLINA POSSEBON CARDA

Orientador(es)

MARIA GUIOMAR CAREIRO TOMMASIELLO

1. Introdução

As Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), ou HTPC, como era chamada a sigla até abril de 2012, (HTPC- Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo), são um espaço de formação continuada dos educadores, de caráter estritamente pedagógico, destinado à discussão, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola e do desempenho escolar do aluno. As HTPC (ou ATPC, doravante), instituída na rede estadual pública do estado de São Paulo por meio da Portaria CENP n.1/96 e Lei Complementar n.836/97 (OLIVEIRA, 2006), tem por objetivos: I. Construir e implementar o projeto pedagógico da escola; II. articular as ações educacionais desenvolvidas pelos diferentes segmentos da escola, visando a melhoria do processo ensinoaprendizagem; III. identificar as alternativas pedagógicas que concorrem para a redução dos índices de evasão e repetência; IV. possibilitar a reflexão sobre a prática docente; V. favorecer o intercâmbio de experiências; VI. promover o aperfeiçoamento individual e coletivo dos educadores; VII. acompanhar e avaliar, de forma sistemática, o processo ensino-aprendizagem. A legislação determina que as ATPC devem ser desenvolvidas dentro da escola pelos professores, com orientação do coordenador pedagógico, que tem como tarefa planejar as reuniões e as formas de avaliação, registrar as discussões, os avanços, as dificuldades detectadas, ações e intervenções propostas e decisões tomadas. As ATPC devem ser, segundo essa portaria: I. planejadas pelo conjunto dos professores, sob a orientação do diretor e do professor-coordenador de forma a: a) identificar o conjunto de características, necessidades e expectativas da comunidade escolar; b) apontar e priorizar os problemas educacionais a serem enfrentados; c) levantar os recursos materiais e humanos disponíveis que possam subsidiar a discussão e a solução dos problemas; d) propor alternativas de enfrentamento dos problemas levantados; e) propor um cronograma para a implementação, acompanhamento e avaliação das alternativas selecionadas. II. sistematicamente registradas pela equipe de professores e coordenação, com o objetivo de orientar o grupo quanto ao re-planejamento e à continuidade do trabalho; III. realizadas: a) na própria unidade escolar, e preferencialmente, durante duas horas consecutivas e; b) eventualmente, na Oficina Pedagógica ou num outro espaço educacional, previamente definido, através da utilização de parte ou do total de horas previstas para o mês em curso. A escola como local de formação tem tido destaque, pois, é na escola que os profissionais se encontram e convivem cotidianamente. Segundo Mendes (2008), a formação centrada na escola é um modelo de formação originado no Reino Unido em meados de 1970 em meio a recomendações políticas relacionadas à distribuição dos escassos recursos para a formação dos professores. Ainda segundo essa autora, esse modelo de formação pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os professores de modo a responder as necessidades definidas pela escola para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Quanto à Educação Contínua nas HTPC (atualmente ATPC), Menequim (2005), ao investigar as reuniões em algumas escolas, conclui que ações formativas ocorrem em algumas escolas e os limites desse processo de formação são decorrentes de fatores intra-escolares e de variáveis do sistema sócio-político-educacional. Para a autora, dada a amplitude da Educação Contínua e as possibilidades das ações formativas nas HTPCs, considera que por si só as reuniões coletivas semanais não conseguem abarcar as potencialidades e a diversidade de questões que integram o processo de Formação Contínua. Apesar da sua importância, Mendes (2008), em uma pesquisa sobre as representações de HTPC, concluiu que os profissionais representam as HTPC como Horas de Tempo Perdido, ou seja, que esse momento não tem atingido seus objetivos. Os profissionais apontam que a forma de gestão, a condução do Orientador Pedagógico e a participação do professor não têm contribuído para que mudanças significativas

ocorram na prática dos professores com reflexos positivos na aprendizagem dos alunos. Várias são as dificuldades apresentadas, mas em geral, as ATPC privilegiam questões administrativas e atividades burocráticas em relação às pedagógicas e a rotatividade de professores impede que se formem grupos de estudos que levem à capacitação dos docentes e o estabelecimento de vínculos pessoais e profissionais. Apesar dos professores terem batalhado por esse espaço, o sentido das HTPC (agora ATPC) foi se transformando ao longo dos anos e hoje, segundo Oliveira (2006), os professores já não estão bem certos sobre sua real utilidade, sempre que possível fogem das reuniões e dizem que é um local para troca de receitas, ou seja, o que inicialmente foi almejado pelos profissionais e regulamentado por Lei, parece ter sido esquecido. Essa desqualificação das ATPC passa de professor a professor e vai se criando uma representação social negativa, sem que se tenha que dar justificativas, explicações de por que as ATPC não funcionam como espaço de formação. Nas palavras de Luckesi (2002) as representações sociais são modos inconscientes de compreender um determinado fenômeno ou uma determinada prática existencial, individual ou coletiva, que se expressam por meio de falas cotidianas, crenças, provérbios, modos de agir, que podem estar vinculados ao passado, ao presente ou ao futuro. Em síntese, são crenças inconscientes que se manifestam nas falas, nos chistes, nos discursos, nas piadas e, especialmente, na ação cotidiana. LUCKESI (2002, p.79) A nosso ver, os objetivos e a importância das ATPCs deveriam ser já discutidos nos cursos de graduação, na formação inicial de professores, em especial, nos estágios supervisionados, de forma que os novos professores compreendam a importância das atividades pedagógicas colaborativas na definição do Projeto Político Pedagógico da escola, na melhoria do ensino e da aprendizagem, no crescimento pessoal de cada um dos envolvidos no grupo. Em função dessa constatação, interessou-nos investigar o que pensam os professores em formação sobre a ATPC. * em abril de 2012 a sigla HTPC foi alterada para ATPC

2. Objetivos

Investigar o que pensam professores em formação inicial, alunos das disciplinas de Estágio Supervisionado, sobre as Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo-ATPC.

3. Desenvolvimento

Para se investigar o que pensam os alunos sobre as ATPC, faremos uso dos pressupostos da pesquisa qualitativa. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa é direcionada durante o seu desenvolvimento, não visa enumerar ou medir eventos, não usa instrumento estatístico para análise de dados. O seu foco é amplo e possui métodos diferenciados da pesquisa quantitativa. Os dados obtidos na pesquisa qualitativa são descritivos e por meio de contato direto e interativo do pesquisador com o objeto o qual está sendo estudado. O pesquisador da pesquisa qualitativa procura entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p. 1). Para Godoy (1995, p.62) as características da pesquisa qualitativa são: 1. O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; 2. O caráter descritivo; 3. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; 4. Enfoque indutivo. A maioria das pesquisas qualitativas se baseia em dados de campo- observações, entrevistas, questionários podendo também recorrer a outros tipos de dados- quantitativos, arquivos, fotografias, entre outros, em resumo, tudo aquilo que pode permitir ao pesquisador melhor compreender ou delimitar o fenômeno pesquisado. (LAPERRIÈRE, 2012). Para a construção dos dados fez-se uso de um questionário semiestruturado com 4 questões. Optamos por colocar HTPC em vez da nova sigla ATPC por considerar que HTPC é mais conhecido na área acadêmica Questionário 1- Você já ouviu falar sobre as HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) ? Quando e onde? O que você sabe sobre as HTPCs? 2- Você recebeu alguma informação na universidade sobre a HTPCs que acontecem nas escolas públicas? 3- Quando você atuar como professor (se for atuar) na escola pública, o que você acha que vai fazer nos horários de HTPCs? Você acha que vai precisar de alguma preparação específica para participar nos HTPCs? 4- Há alguma coisa que você gostaria de falar sobre o HTPC que não lhe foi perguntado? Alguma experiência/fato a relatar envolvendo o HTPC? O questionário foi encaminhado a todos os coordenadores de cursos de graduação de uma universidade privada, do interior do estado de São Paulo. Com a concordância da realização da pesquisa pelos coordenadores, os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado foram contatados, assim como seus alunos. Nem todos concordaram em participar da pesquisa. O questionário (anônimo) foi respondido livremente pelos alunos de 3 cursos, as respostas quantificadas, categorizadas e analisadas. Sujeitos da Pesquisa Para participar da pesquisa foram escolhidos alunos e professores dos cursos de licenciatura de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo dos seguintes cursos: Pedagogia, Curso de Ciências Biológicas-licenciatura e Química-licenciatura, das disciplinas de estágio supervisionado. Foram escolhidas estas disciplinas, pois são estas que colocam os alunos dos cursos frente às práticas escolares, seja em sala de aula seja em reuniões de ATPCs, foco deste trabalho. Ao todo participaram 41 alunos, sendo 10 do Curso de Pedagogia, 20 do Curso de Ciências Biológicas-licenciatura e 11 do Curso de Química-licenciatura.

4. Resultado e Discussão

Por uma questão de espaço só a questão 3 será analisada neste trabalho. As respostas dos alunos foram categorizadas em mais de uma categoria. Questão 3) a) Quando você atuar como professor (se for atuar) na escola pública, o que você acha que vai fazer nos horários

de HTPCs? B) Você acha que vai precisar de alguma preparação específica para participar nos HTPCs? As respostas à questão 3.a estão sistematizadas na Tabela 1 e à questão 3.b na Tabela 2. Tabela 1- Respostas dos alunos à questão 3.a (anexa) Tabela 2- Respostas dos alunos à questão 3.b (anexa) Com respeito à Tabela 1, observa-se que 42 % dos alunos ou não responderam ou não sabem o que são as HTPC (ou ATPC). Entre os que sabem, a maioria acredita que as reuniões são para resolver problemas da sala de aula (27%), da escola (20%), para discussões com os colegas (15%) e para a formação continuada (12%). Os dados mostram que os alunos, em geral, não consideram esse espaço como um espaço de formação continuada, mas para resolver problemas pontuais da escola ou da sala de aula. Os alunos do curso de Pedagogia mostram um maior conhecimento dos objetivos dessas reuniões, sendo que 30% destacam a formação continuada. Alguns falam de forma depreciativa das ATPC. Para ilustrar, foram destacadas algumas frases: Aluno 1- Ciências Biológicas: É um horário para expor o problema, as dificuldades e assim tentar melhorar ou resolver estes problemas. Aluno 2 - Pedagogia: (...) para discutir em melhorias para os alunos e escola. (...). Pelo que já ouvi é que a maioria dos professores não usa essas horas de forma correta (...) Aluno 3- Pedagogia: Já tive oportunidade de conversar com vários professores que participam do HTPC e muitos deles já me disseram que participam por se sentirem obrigados. Aluno 4- Pedagogia: Acho HTPCs importante, facilita a soluções de problemas e também é muito importante as capacitações. Aluno 5- Química: Parece que é um espaço para avisos e correções de provas, preparação de aulas, preenchimento de diários de classe etc. Aluno 6- Química: Apenas que em minhas experiências, presenciei focos e outras coisas sem importância em HTPCs. Quanto à Tabela 2- os professores em formação (42%) não responderam se precisariam ou não de uma preparação para atuar nas ATPC, 27% acredita que não e 32% que sim, mas não sabem precisar que tipo de preparação e/ou formação necessitariam para participar das ATPC. Alunos 8- Acredito que não (preciso de preparação para as HTPC). É no dia a dia que contribuímos para um bom andamento dos HTPCs. Realmente aprende-se na prática, mas na universidade, os alunos poderiam aprender a trabalhar em grupo, a ouvir o outro, a refletir sobre a sua prática, enfim, trabalhar de forma coletiva, cooperativa. Isso em geral não acontece. Os trabalhos em grupo são na verdade uma colcha de retalhos, cada um faz uma parte e a apresentação final é a soma das partes. Três alunos acham que para participar dos ATPC precisariam saber argumentar. Aluna 7- Pedagogia: Será necessário ter alguma preparação para que possamos argumentar com domínio sobre o assunto abordado. Só que argumentar implica também aprender a falar sobre como se está falando (metadiscursão). (SARDÁ; SANMARTÍ, 2000). A única maneira de aprender a produzir argumentações científicas é produzir textos argumentativos, participar de debates de ideias e isso em geral não se faz na escola tradicional, na qual os procedimentos mais comuns são o de repetir- sem contestação- o que foi apresentado pelos professores durante as aulas.

5. Considerações Finais

A pesquisa, apesar da baixa adesão dos alunos e dos cursos, possibilitou uma visão geral sobre o que pensam os alunos sobre as ATPC. Os alunos da Pedagogia têm mais informações sobre os objetivos das ATPC que os dos cursos de Ciências Biológicas e de Química. Apresentam algumas ideias pertinentes, mas com visão reduzida sobre o que de fato representa o ATPC. Alguns já trazem representações sociais negativas: já ouvi que a maioria dos professores não usa essas horas de forma correta... De forma geral, todos precisariam ser mais informados na graduação sobre as ATPC, em especial nos estágios, sobre os objetivos dessas reuniões para que não considerem, quando formados e atuando nas escolas, como algo imposto ou como um lugar para troca de receitas. Mas um local para formação continuada, para troca de experiências e discussão de estratégias para a implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Referências Bibliográficas

- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. V. 32, n. 2, Mar/Abril 1995, p.57-63.
- LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (grounded theory): procedimentos analítico e comparação com outras abordagens similares. 3ª edição. In: POUPART, J ET al. A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.353-385.
- UCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. Eccos Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo: (n. 2, v. 4): 79-88
- MENDES, C. C. T. HTPC: hora de trabalho perdida coletivamente? 2008, 113p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente-SP, 2008.
- MENEGUIM, A. M. A Escola como lócus da Formação Contínua: Investigando a partir das HTPCs. 2005, 208p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Católica de Santos, Santos-SP, 2005.
- NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa- Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1,n.3, 2sem de 1996, p. 1
- OLIVEIRA, N. A. R. DE. A HTPC como espaço de formação: uma possibilidade. Dissertação (Mestrado). Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006
- SARDÀ JORGE., A. Y SANMARTÍ PUIG, N. Enser a argumentar científicamente: un reto de las clases de ciencias. Ensenza de las Ciencias, 2000, 18 (3), 405-422 405

Tabela 1- Respostas dos alunos à questão 3.a

Categorias de análise	Curso de Ciências Biológicas (Total 20 alunos)	Curso CE Química-licenciatura (Total 11 alunos)	Curso de Pedagogia (Total 10 alunos)	Total geral (41 alunos)
Tratar de problemas da sala de aula	3 (15%)	4 (36%)	4 (40%)	11 (27%)
Tratar de problemas da escola	1 (5%)	3 (27%)	4 (40%)	8 (20%)
Espaço para discussão com os colegas	4 (20%)	-	2 (20%)	6 (15%)
Espaço para formação continuada	2 (10%)	-	3 (30%)	5 (12%)
Espaço para promover a interdisciplinaridade/integração entre as disciplinas	1 (5%)	1 (9%)	-	2 (5%)
Reuniões com os pais	-	-	1 (10%)	1 (2%)
Não sei o que é	10 (50%)	1 (9%)	-	11 (27%)
Não respondeu	3 (15%)	2 (18%)	1 (10%)	6 (15%)

Tabela 2- Respostas à questão 3.b

Categorias de análise	Curso de Ciências Biológicas (Total 20 alunos)	Curso CE Química-licenciatura (Total 11 alunos)	Curso de Pedagogia (Total 10 alunos)	Total geral (41 alunos)
SIM				12 (32%)
Sim, para ter argumentos	1 (5%)	-	2 (20%)	3 (7%)
Sim, mas não sei precisar por que	2 (10%)	3 (27%)	4 (40%)	9 (22%)
Sim, mas só para determinados assuntos	1 (5%)	-	-	1 (2%)
NÃO				11 (27%)
Não preciso.	4 (20%)	4 (36%)	1 (10%)	9 (22%)
Não preciso, pois vou aprender na prática		1 (9%)	1 (10%)	2 (5%)
NÃO RESPONDEU	12 (60%)	3 (18%)	2 (20%)	17 (41%)